

# Leituras em boa companhia

Com ou sem escritores presentes, há cada vez mais clubes de leitura em Portugal. Retrato de uma tendência a partir de exemplos bem diferentes que, em Lisboa, atraem leitores de diferentes gerações

POR LUCIANA REIS TEXTO E MARCOS BORGIA FOTOS

Já lá vai o tempo em que a leitura de um livro era apenas uma atividade solitária. Em bibliotecas, livrarias, centros culturais, ou, cada vez mais, através das redes sociais, os clubes de leitura, em que muitas vezes se promove o encontro entre autores e leitores, têm vindo a multiplicar-se nos últimos anos. «Cada pessoa tem uma interpretação diferente de determinado livro, seja ele qual for, isto tem a ver com a idade, com o que já se leu, com a vivência...», diz José Bento, 70 anos. É um dos leitores presentes no clube de leitura promovido na Livraria Ler, no bairro lisboeta de Campo de Ourique. Ao fim da tarde de uma quinta-feira, debate-se ali o romance *O Meu Irmão*, de Afonso Reis Cabral, 24 anos, vencedor do prémio Leya em 2014. O autor

estará presente, mas antes da sua chegada à sala, já as análises, opiniões e discordâncias dos leitores enchiam a sala. O jovem escritor vê esta relação próxima com os leitores como (mais) uma novidade: «Aprendo sempre qualquer coisa nova, alguma perspeti-

va ou ideia que eu não estava à espera que pudesse ser possível encontrar a partir da leitura do meu livro. É muito interessante para mim ter um acesso direto à reação das pessoas, aprofundar estas experiências que são a leitura, a escrita e a partilha», afirma.

Entre os participantes, Amanda Thomas, 21 anos, destaca-se no grupo pelo sotaque. A inglesa, estudante de Linguística na Universidade de Oxford, vive em Lisboa há cerca de quatro meses. Do penúltimo ano do seu curso faz parte um estágio ligado à língua selecionada como objeto de estudo (e a escolha de Amanda foi o português, com alguma influência dos pais, que viveram dois anos em Lisboa). Participar num clube de leitura não lhe serve apenas para praticar português, mas como experiência de par-

Livraria Ler, 22 de janeiro

AFONSO REIS CABRAL

«APRENDO SEMPRE  
QUALQUER COISA  
NOVA», DIZ O VENCEDOR  
DO PRÉMIO LEYA  
EM 2014





tilha de informações sobre um mundo diferente e personagens que lhe prendem a atenção. Amanda levou a amiga Nicki Biggs, também inglesa, a participar nos encontros. As estudantes destacam a importância dos comuns e tradicionais «book clubs» em Inglaterra, com a reunião de pequenos grupos para a discussão de um livro.

### 'Cada leitor, cada livro'

As tertúlias e salões literários do século XIX são antepassados diretos destes encontros, mas a verdade é que a tendência recente de multiplicação de clubes de leitura surge como uma novidade em Portugal. Questões culturais e a influência de várias décadas de ditadura são apontadas como motivos essenciais para este desenvolvimento tardio. Para mudar esse cenário, diferentes propostas têm surgido. Uma delas foi a criação, em 2010, de uma plataforma online chamada Clube da Leitura. Sofia Ramos, 44 anos, fundadora do projeto e da Sabedoria Alternativa Editora, explica que o objetivo deste espaço virtual é facilitar a organização de encontros presenciais de leitores, como o que aconteceu na Livraria Ler: «A plataforma é uma forma de incentivar a criação de mais clubes, de as pessoas criarem grupos e comunicarem entre si», explica.

A ideia de promover estes debates sobre livros contando com a presença do escritor



Palácio de Fronteira, 4 de fevereiro

MARIA TERESA HORTA

«AO RESPONDER-LHES,  
ESTOU RESPONDENDO  
A MIM PRÓPRIA»

estimula uma maior participação do público. Foi o que aconteceu no passado dia 4 no Palácio de Fronteira, em Lisboa. O encontro foi o primeiro depois do falecimento de Fernando Mascarenhas, o 12.º Marquês da Fronteira, que constituiu a Fundação das Casas de Fronteira e Alorna e foi um dos orientadores das primeiras Comunidades de Leitores no local. Com início em janeiro de 2002, é dos encontros mais antigos ainda em atividade. Maria Teresa Horta, 77 anos, prima de Fernando Mascarenhas, voltou ao palácio onde passou a infância, desta vez para a troca de impressões com os leitores sobre o seu livro de contos, publicado em 2014, *Meninas*. Com mais de 40 participantes (número maior do que o habitual) este encontro foi para a escritora um momento de conhecer interpretações que não havia cogitado enquanto escrevia: «Ao responder-lhes, estou respondendo a mim própria», resume.

O jornalista e escritor Rui Cardoso Mar-

tins, 47 anos, convidado, no último sábado, 7, do clube de leitura promovido na Livraria Bulchholz, em Lisboa, também revela a importância destes encontros para ser surpreendido: «Cada leitor, cada livro. O livro que eu fiz é diferente daquele que é lido por cada pessoa», diz.

### O vício de ler

Para além da possibilidade de comunicação direta com escritores (também frequente em blogs, sites e páginas nas redes sociais) a troca de ideias apenas entre leitores, com um moderador/orientador, também tem atraído muitos participantes. Foi necessário ir buscar mais cadeiras para que, no início da noite de uma quinta-feira, a Comunidade de Leitores da Culturgest pudesse começar. Mais de 40 participantes têm nas mãos o livro *Verão*, do sul africano J.M.Coetzee. Neste primeiro trimestre do ano, é uma das seis obras debatidas a cada duas semanas nesta ▶



Livraria Buchholz, 7 de fevereiro

RUI CARDOSO MARTINS

## «O LIVRO QUE EU FIZ É DIFERENTE DAQUELE QUE É LIDO POR CADA PESSOA»

► comunidade que se reúne há cerca de 12 anos e é organizada pela escritora e crítica literária Helena Vasconcelos. Os encontros na Culturgest, com o foco em livros «que abordam grandes temas da humanidade», como define Helena, não contam com a presença de autores como um princípio para garantir maior liberdade de opinião aos participantes. O público é maioritariamente feminino, o ambiente descontraído e as gargalhadas frequentes. Muitos já se tornaram realmente amigos, mas alguns veem-se ali pela primeira vez, e ainda assim parece um encontro de velhos conhecidos. Nem todos os leitores chegam a participar, os recém-chegados escutam mais do que opinam. Mas o interesse está presente em todos, em duas horas de desconstrução de um livro e construção de um debate de ideias. As reuniões são abertas ao público mediante uma inscrição prévia (gratuita) e esgotam em pouco tempo.

O clima de descontração também está presente nos encontros da Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras. Organizados pelos bibliotecários (em Oeiras, Carnaxide e Algés) o objectivo é que participantes e dinamizadores tenham o mesmo grau de conhecimento sobre as obras.

Este é o único grupo de leitores português que participa, há três anos, no Festival du Premier Roman (Festival do Primeiro Romance) em Chambéry, França. Três candidatos portugueses que tenham escrito os seus primeiros romances são escolhidos pelos leitores destas reuniões, e um destes escritores será eleito para participar no festival que acontece anualmente, em maio.

No último encontro do clube, na Biblioteca de Oeiras, a partir da obra *Os Versículos Sotânicos*, de Salman Rushdie, as reflexões dos onze participantes chegaram rapidamente a questões que marcam a atualidade. O perfil dos leitores é maioritariamente feminino, e geralmente acima dos 60 anos. Maria Aguiar é uma das mais ativas e antigas participantes, e há doze anos iniciou com os amigos uma nova atividade cultural, o Clube dos Poetas de Paços de Arcos, para tertúlias de poesia.

Mas Bruno Eiras, da Coordenação da Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras, não acredita num desinteresse generalizado dos mais jovens, fala antes numa menor disponibilidade de tempo e em alguma inibição para entrarem num grupo de leitores já bem definido.

Mas desengane-se quem pensar que pode não ser bem recebido em encontros como este. Na Livraria Buchholz os recém-chegados integraram-se imediatamente com os cerca de 20 participantes habituais, um público com uma média de 30 anos de idade. Primeiro conversaram abertamente sobre o romance *O Osso da Borboleta*, de Rui Cardoso Martins, e depois houve tempo para colocarem todas as perguntas, mesmo as mais incómodas, ao escritor. A dinâmica do clube

## Online O clube infinito

No início de 2015 foi lançada no Facebook a página *A Year of Books* (Um Ano de Livros), por iniciativa do fundador dessa rede social, Mark Zuckerberg. A cada duas semanas é divulgado um novo livro para a discussão entre os internautas leitores. Mais de 290 mil pessoas já acompanham a página, iniciativa que já foi comparada às sugestões de livros de Oprah Winfrey, iniciada no seu programa televisivo e que teve continuidade com o *Oprah's Book Club 2.0*, um formato adaptado à internet. A proposta de Zuckerberg pode ser vista como um estímulo à leitura, e uma alternativa para pessoas que não têm tempo disponível para comparecer a reuniões presenciais de clubes de leitura. Mas não é a única. Diversos grupos reúnem-se virtualmente: amigos, colegas de curso, ou mesmo pessoas que não se conhecem e se unem (geralmente no Facebook) pelo interesse em debater as suas leituras. Em português, o fórum Clube de Leitura EC.ON (no Facebook, ligado aos cursos do site [escritacriativaonline.net](http://escritacriativaonline.net)) é um bom por exemplo.

Em inglês é mais fácil ter acesso a projetos mais ambiciosos, como o *Good Reads*, ou a plataforma *EDX.org*, que oferece cursos online com profissionais de diferentes universidades – aí, encontra-se, por exemplo, o clube de leitura da Universidade de Berkeley, na Califórnia, com o registo aberto a qualquer pessoa interessada. Sem fronteiras.

deixa os leitores totalmente à vontade para um debate que apenas no final é enriquecido pela chegada do autor.

As temáticas e maneiras de organização dos clubes de leitura são diferentes. No Instituto Cervantes, por exemplo, as reuniões sobre livros em espanhol são mediadas pela escritora cubana Karla Suárez e reúnem pessoas interessadas não só na leitura mas na aprendizagem de uma nova língua e cultura; várias instituições privadas têm clubes apenas abertos aos sócios (como o Clube EDP, onde se fala sobre livros há cerca de quatro anos).

O que não muda nestas reuniões, com maior ou menor quantidade de leitores de diferentes gerações, é o comum interesse pela leitura e uma ânsia pelo próximo livro. Aviso: muitos participantes em clubes de leitura escolhem a palavra «viciante» para descrever esta atividade. ▣